Ano 20. Sabado, 25 de Junho de 1927 (AVENÇADO) N.º 982

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Films...

DIZ, com toda a propriedade, um jornal:

«Não tenhâmos duvidas. A onda engrossa e a tempestade rugidora ouve-se ao longe, lá para as bandas onde nasce a aurora. Descemos todos numa inconsciencia pavorosa os degraus da ignominia, a pensar num paraiso que é barato, numa vida que é a derrocada da familia—o ninho do amor, da virtude e do bem.

E nem um relampago de bom-senso ilumina as almas e as consciencias!

Onde estão os escritores, os filosofos, os jornalistas a erguer a sua bandeira redentora, para nos libertarmos dum naufragio certo? Onde os estadistas cheios de fé num futuro radioso da patria, que rompam com a mesma coragem os elementos da dissolução?»

Onde estão? Então o colega não sabe—sério, sério—onde estão? Pois nós estamos cá bem longe e olhe que quasi os enxergâmos...

Andam tambem no rolié!..

— —

E, acrescentando:

«E' entrar nesses clubs elegantes, nessas assembleias da fina roda; é ver o triunfo da imoralidade mais autentica—nos trajes, nas danças, nos jazz-bands, na linguagem impudica, no calão. E' ver as modas indecentes, o teatro imoralissimo, para se tirar a conclusão lógica de que o trambolhão fatal chegará quando menos se esperar.»

Isto para a maior parte. Porque, de resto, muitos já estão de pernas ao ar visto não terem querido saber das prevenções amigas.

— —

Moronocratas é uma nova palavra que acaba de ser inventada e que, por isso, ainda não está registada nos dicionarios.

Veio da America e traz agregada uma teoria patusca.

Moronocrata é o governo dos *morones*, que são os individuos de mentalidade fraca, atrazados, não desenvolvidos, uma especie de *minus habentes*, isto é, que não teem o que é preciso, a quem falta alguma coisa, por exemplo, os que teem uma aduela de menos.

O ha, olha o modernismo a manifestar-se tambem nisto.

Moronocratas! E porque não malucos, como expressivamente eram designados todos os tipos que davam indicios de destrambelhamento mental?

Aviões

Esta semana andaram em exercicios, passando algumas vezes sobre a cidade, varios aviões da base de S. Jacinto, que atrairam ás ruas e praças muitos espectadores.

Por voarem a pequena altura ainda se tornou mais interessante a passagem das elegantes aeronaves.

Atenção para a 4.ª pagina.

Dr. Daniel Freire Corte-Real

Dentre os numerosos amigos com quem *O Democrata* conta para lhe assegurar a existencia no caso de necesisidade, o dr. Daniel Corte-Real ocupa o primeiro plano, tantas as provas de simpatia que nos tem dado, tão grande é a amisade com que distingue o nosso director.

Residente ha muitos anos em Shanghai, cidade da China que os ultimos acontecimentos revolucionarios, ali desenrolados, puzeram em fóco, o dr. Daniel Corte-Real tem, no Hongkong & Shanghai Bank um logar de respeito, que desempenha com notavel competencia e aprumo individual como é proprio das qualidades que reune e o destacam no meio social onde vive.

Advogado, os seus triunfos, no fôro, contam-se por cada questão de que trata; homem culto, o seu merecimento avalia-se pelas condecorações scientificas que ostentata com natural orgulho; chefe de familia, não devemos esquecer a sua dedicada afeição de marido e o seu acrisolado amor de pai.

Por todos estes requisitos a colonia portuguesa da grande cidade do Oriente sente-se honrada cada vez mais visto possuir no seu seio quem, com tanto aprumo e prestigio, se impõe á consideração de todos, marcando ainda pelo seu patriotismo ao lado dos portugueses que tão longe foram parar, mas que não esquecem, nunca esquecerão, o solo donde irradiaram para o mundo do trabalho, da luta pela vida.

O dr. Daniel Corte-Real fez agora 50 anos e é a proposito de tão faustuoso aniversario que estas linhas são traçadas afim de lhe manifestarmos nas horas amargas e insertas, de tão dura provação, como as que está passando num dos pontos onde a guerra fraticida dos chinezes mais se tem acentuado com a crueldade de todas as lutas sangrentas, o desejo ardente de, terminadas que sejam as hostilidades, o vêrmos novamente reunido aos seus com aquela calma, aquela paz de espirito que constituiu, desde sempre, a maior felicidade do nosso ilustre amigo.

Para ele, para sua virtuosa esposa, a sr.ª D. Maria de Souza Freire Corte-Real e para seu filho Camilo, rapaz de 16 anos, cujos serviços teem sido utilisados, como escuteiro, consoante o oportunismo das necessidades, vão, pois, nestas singelas palavras de homenagem, os votos que *O Democrata* lhes expressa por um futuro desanuviado e prospero em venturas.

Os mixordeiros

— —

Continuam na ordem do dia. Esta semana mais julgamentos no tribunal militar e mais condenações.

E' atirar-lhes.

Sem dó nem piedade.

Implacavelmente.

A ver se isto de falsificar manteigas, azeites, vinhos, e tantos outros produtos indispensaveis nas nossas casas, acaba de uma vez para sempre.

Gráves, muito gráves são as responsabilidades dos falsificadores nas doenças causadas pela sua falta de escrupulos. Deixalos impunes será, pois, um crime maior, que nunca acreditâmos estivesse no animo dos julgadores. Portanto é andar para a frente.

Contra a fraude, contra o abuso, contra a exploração ignobil dos envenenadores do povo—nada de hesitações!

Justiça implacavel!—eis o que se impõe em nome dos nossos legitimos interesses de consumidores com direito a ser servidos honradamente.

Juizo criminal

— —

Vai ser creado em Aveiro um juizo criminal, assaz preciso na comarca onde o serviço civel abunda e se acha aglomerado por falta de temo para a sua liquidação.

Andou ás horas o sr. Ministro da Justiça a quem daqui louvâmos em nome da cidade.

Juramento de bandeira

— —

No vasto campo de jogos de S. Domingos juraram no dia 19 bandeira os recrutas que nos ultimos mezes aqui vieram receber instrução militar e já foram dados como prontos, retirando para as suas terras.

Assistiu grande numero de espectadores que se espalharam pelas bancadas do recinto.

O Parque da Cidade

Deve ser inaugurado âmanhã com uma esplendida batalha de flores em que tomarão parte muitos carros e automoveis ornamentados, o Parque da Cidade, mandado construir pelo municipio e que, como se sabe, fica situado entre o Jardim e o Hospital, aformoseando imenso o sitio, que é hoje um dos principais pontos da terra.

Haverá tambem concertos musicais, iluminações e bailes populares, conjunto este que deve atrair imensa gente ao local, que a inteligente iniciativa do dr. Lourenço Peixinho tornou aprazivel, agradavel, cheio de mil encantos.

E ainda a obra não está completa, faltando mesmo muito para ser acabada. No entanto o Parque da Cidade diz já algo do que vai ser, no futuro, esse recinto aproveitado pelo homem a quem tanto devemos e de quem tanto ainda ha a esperar se a sua existencia fôr prolongada, como nós almejâmos, como todos os bons amigos de Aveiro, seus naturais ou não, imploram á Providencia em atenção aos assinalados serviços que lhe tem prestado.

Vai inaugurar-se o Parque! Neste momento em que todas as atenções é justo que se voltem para o dr. Lourenço Peixinho, nós queremos significar-lhe mais uma vez quão grande se torna a nossa admiração pelas suas extraordinarias faculdades de trabalho que tem posto ao serviço da causa publica, engrandecendo Aveiro, alargando Aveiro, dignificando Aveiro, numa palavra—alindando Aveiro!

E deixar falar os zoilos...

Outra vez...

— —

Por falta de um dos juizes para a constituição do tribunal colectivo, ficou novamente adiado o julgamento do nosso amigo Jorge Reis que no dia 21 havia de responder á querela que, a instancias do *cabo Bico*, de triste memoria, o Ministerio Publico lhe moveu ha dois anos em virtude de duma carta publicada neste jornal.

Tambem faltaram algumas testemunhas de acusação, que, o aliás, tem sucedido das outras vezes.

Enfim: nunca vimos um banho lustral levar tanto tempo a produzir os seus efeitos...

Visita

Estiveram na segunda-feira nesta cidade os alunos da Escola Industrial Passos Manuel, de Vila Nova de Gaia, que, acompanhados do director e alguns professores, percorreram as nossas fabricas de louças, azulejos e ceramica, indo tambem á de porcelana, da Vista-Alegre, ao Museu e a outros pontos das circunvisinhanças como Barra, Costa Nova, etc., etc.

Retiraram no comboio da tarde agradavelmente impressionados. Antes, porêm, da partida, estiveram na nossa redacção os srs. Manuel Correia Monteiro, Agostinho Lopes Tavares e Alvaro Triens Cordeiro, que, depois de cumprimentarem *O Democrata*, nos pediram para sermos interpetres do reconhecimento de todos pela forma como foram recebidos pelo director da Escola Industrial Fernando Caldeira, sr. Silva Rocha, alunos e pessoal da mesma escola e que não podia ser mais cordeal, nem mais cativante.

IMPRENSA

«O FIGUEIRENSE»

A este presado colega da Figueira da Foz que sob a direcção de Gomes de Almeida, tem sabido pugnar pelos interesses da linda cidade sem, com isto, deixar de, solidario com o regimen republicano, defender desassombradamente os seus pontos de vista. á margem dos partidos, dirigimos as nossas saudações por haver atingido o nôno ano de existencia, destacando-se como um dos melhores jornais de provincia.

Muitos parabens, pois, com o desejo duma vida prospera, desafogada, repleta de tudo quanto fôr necessario para vencer.

«BEIRA-MAR»

Tambem este periodico do proximo concelho de Ilhavo festejou o seu 8.º aniversario dando um numero especial com gravuras e impresso a côres e em bom papel. Egualmente felicitâmos a *Beira-Mar*, que nos ultimos tempos se tem afirmado, de preferencia, um jornal combativo, deixando a literatura.

«A EDUCAÇÃO NACIONAL»

O numero de domingo que recebemos e lemos com muito agrado compõe-se do seguinte sumario:

Notas; *Vencimentos*, por Augusto Moreno; *Vida Internacional*, por José Agostinho; *No meu reduto*, por José de Queirós; *As minhas impressões*, por A. G. Parente Junior; *Didactica—Geografia*, por Evaristo Saraiva; *Cartas lusitanas*, por Viriato Montanha; *A' religião católica deve o Brazil a sua prosperidade; Caixa de Previdencia do Ministerio da Instrução Publica; O Congresso Eucaristico e a União dos professores primários católicos—Uma carta do Senhor Bispo de Beja; Secção Oficial; Expediente.*

Em S. João da Madeira

— —

O sr. governador civil do distrito foi ante-ontem de visita a este novo concelho, que o recebeu com demonstrações festivas, proporcionando-lhe agradaveis surprêsas.

O nosso director que, na vespera, seguira para ali com o exclusivo fim de fazer o *coute-rendu* dessa visita, descrevê-la ha no proximo numero.

"Miss Portugal,,"

Tendo regressado da sua viagem á America, D. Margarida Bastos Ferreira, que, no concurso de belêsa de Galveston, não logrou obter qualquer premio, como os nossos leitores já sabem, acha-se, todavia, muito sensibilisada pelas amabilidades recebidas, mórmente da colonia portuguesa, cujos sentimentos patrioticos viu manifestarem-se por forma calorosa nas manifestações promovidas em sua honra. Por toda a parte foi aclamada; por toda a parte os vivas a Portugal revoaram e freneticamente se repetiram. De resto, se não trouxe qualquer premio, a sr.ª D. Margarida Bastos Ferreira trouxe, em substituição, muitas prendas, valiosissimas prendas que lhe dão ensejo a recordar a sua ascenção a rainha de belêsa com certa ufania, julgando-se mesmo compensada de todos os dissabores sofridos, sem esquecer o maior ou seja aquele de que fôra vitima na sua passagem pelo Porto.

Em conclusão: *Miss Portugal*, agora deposta, não foi nada infeliz na sua pretenção ao trono mundial da belêsa feminina. E tanto que conta voltar á America dentro em breve, mas para o quê, ainda ninguem sabe visto o segredo feito á volta da nova viagem...

O "ORGÃO,, NO TRIBUNAL

O orgão democratico local, representado pelo sr. Antonio Maria Duarte, deve comparecer na proxima sexta-feira a dar contas á justiça por virtude de uns escritos que visavam o Banco Regional de modo a coloca-lo em condições de pouca confiança perante o publico.

A acusação particcular será feita pelo sr. dr. Jaime Duarte Silva, constando que da defêsa se encarregou o sr. dr. Barbosa de Magalhães, um dos grandes ministros do tempo das vacas gordas...

Um passeio

No ultimo domingo um grupo de empregados superiores do Banco Pinto & Sotto Maior, do Porto, veio a esta cidade para realisar, depois, um esplendido passeio pelo Vouga.

Embarcando na Ponte da Rata, onde já a bordo almoçaram, desceram rio abaixo, apreciando o scenario pitoresco até Vilarinho, onde se realisou o jantar, cujo *menu*, delicado e magnificamente servido, satisfez o vivo apetite de que todos os *turistes* se achavam possuidos.

O espirito esfusiante de alguns comensais deu uma nota alegre e agradabilissima á refeição, não tendo havido brindes por determinação anterior. Em compensação os convivas consignaram, num *album* preparado *ad-hoc* para esse fim, as suas impressões. Todas elas evidenciaram a sua satisfação pelas delicias do passeio o que para nós, que os acompanhamos, como organisadores da bela jornada, foi deveras consolador.

Necrologia

No sabado, após a ceia e de se ter barbeado, faleceu repentinamente, por lhe ter sobrevindo uma himorragia cerebral, o sr. Luiz Dilalma Graça, de 55 anos, casado.

Artista de merito, era um dos mais apreciados marceneiros desta cidade pelas suas aptidões muitas vezes postas á prova.

Tinha a natural intuição do seu mister e foi um exemplarissimo chefe de familia.

A' viuva, como a seus filhos, enviâmos o nosso cartão de condolencias.

— Com 33 anos, apenas, tambem se finou na quarta feira o sr. Manuel Alves, guarda civico, natural do Porto.

Vitimou-o a tuberculose.

O "Ditador de Aveiro,,

A Voz, diario lisbonense, que no Congresso dos Professores de Ensino Secundario teve, como enviado especial e portanto seu representante, o nosso amigo Leopoldo Nunes, dedicou, no domingo, tres paginas á cidade de Aveiro, que muito as apreciou, desaparecendo, num momento, todos os exemplares expostos á venda. São duma dessas paginas as apreciações e a entrevista que vai lêr-se com o presidente da Camara Municipal, dr. Lourenço Peixinho, espirituosamente cognominado de *Ditador de Aveiro*, e que para aqui transcrevemos por constituirem um soberbo motivo de orgulho para quem, como nós, se entrega de alma e coração á defêsa dos interesses citadinos e regionais.

Vejâmos, portanto, o que, com toda a propriedade, *A Voz* fez espalhar aos quatro ventos:

«A continuidade, na administração publica, como na administração particular, em paises de minguados recursos ou de orçamentos deficitarios, é uma garantia de exito e de proveito.

Verifica-se este caso em Portugal, em todos os ramos da administração do Estado e especialmente no que respeita ás Camaras Municipais.

O *roulement* dos partidos, na administração dos Municipios, tornou impossivel a realisação de certas obras imprescindiveis para o desenvolvimento economico e social dos concelhos respectivos.

A cada vereação nova correspondia um programa novo, sempre diferente dos outros, e a condenação, sem apêlo, de tudo que fôra principiado, pela vereação anterior.

Assim, quando se percorre o país, encontram-se em quasi todas as terras duas ou mais obras incompletas, interrompida a sua realização ha muitos anos, cedendo o passo a outras que melhor servem á propaganda eleiçoeira. Os emprestimos, conseguidos a custo e pagos pela bolsa reduzida do contribuinte, desaparecem na voragem, perdidos em aplicações mesquinhas. E as Camaras criam encargos. Faltar lhes o tempo para realizarem o seu programa, bom ou mau, não interessa; e veem as outras com novos programas e novos encargos.

* * *

Não sucede assim, felizmente, com a Camara Municipal de Aveiro.

Apareceu um homem com faculdades excepcionais; houve continuidade no seu esforço. A obra realizou-se.

O sr. dr. Lourenço Simões Peixinho é um homem do seu tempo.

Num arcaboiço forte de leão assenta uma cabeça solida.

Inteligente, culto, activo, de uma persistencia notavel, deve-lhe a sua terra já muito e mais deverá se o mantiverem á frente dos destinos do Municipio.

Ha 11 anos que é Presidente da Camara de Aveiro.

Ao contrario do que sucedeu noutros concelhos, foi sempre eleito ou reconduzido, em periodos constitucionais ou nomeado para as Comissões Administrativas.

Ha onze anos que a sua actividade se desdobra, no exercicio da sua profissão de medico, de Provedor da Misicordia e de Presidente da Camara. Se algum lugar sofreu prejuizo foi o primeiro, o que diz respeito aos seus interesses pessoais.

A Misericordia deve-lhe o hospital modelo. A Camara um grande numero de obras.

Eleito por todos; reconduzido por todos; por todos aplaudido.

Isto, que parece um milagre, é apenas o reconhemento do valor de um homem que é o *Ditador de Aveiro*, porque só em ditadura, mantendo a sua opinião acima de todas as outras, com a consciencia do acerto, ele podia realizar as obras que realizou.

Não tenho politica—diz-me o sr. dr. Lourenço Peixinho, no seu consultorio, numa minguada hora de ocio. Tenho servido todas as situações, ou antes, tenho servido sempre Aveiro. O bem da minha terra, embora o consiga com sacrificio do meu bem proprio—eis o meu lêma.

—Nunca, em 11 anos, deixaram de votar em V. Ex.ª todos os aveirenses?

—Nunca. Apenas alguns elementos democraticos, de pouca importancia social, guerrearam as minhas eleições. Foram os inuteis. As votações enormes que consegui, marcam, de uma maneira clara, a confiança que Aveiro deposita em mim e a que desejo corresponder.

— A sua administração...

— Teve exito porque teve continuidade. Não se pode fazer nada sem estado. As possibilidades economicas dos Municipios estão muito reduzidas. E' preciso arranjar receitas sem aumentar impostos, fazendo-o antes pela supressão de despezas inuteis. Depois apreciar e estudar a ordem de realização que deve ser dada ás obras exigidas. E, por ultimo, verificar as melhores condições em que essas obras podem fazer-se.

— Continuidade, portanto?

—Sim senhor. Os dois ou tres primeiros anos são de estudo. Só depois se pode fazer alguma coisa. Ha tantos pequeninos nadas, tantos escaninhos!

—Quando V. Ex.ª tomou conta do Municipio...

— Não havia nada feito. Durante sete anos ninguem trabalhou. As ultimas coisas boas fizera-as esse grande homem que se chamou Gustavo Ferreira Pinto Basto.

E o olhar do *Ditador de Aveiro* ilumina-se á lembrança do seu digno par.

* * *

Ainda ninguem disse, em publico e razo, o que fez a Camara Municipal pela mão do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho. Di-lo ele proprio, em resposta á nossa pergunta:

—Que obras realizou V. Ex.ª nestes onze anos da sua *ditadura?*

— Eu lhe digo: Não existia, quando tomei conta do Municipio, a abegoaria municipl. Não havia higiene.

E V. Ex.ª ..

—Criei a abegoaria municipal. Ha carros, gados, ha higiene. V. mesmo deve ter reparado nas ruas.

Assenti.

— Procedi ao alargamento da Rua Coimbra. Tive para isso de desfazer o terraço e a escadaria da igreja da Misericordia. A igreja nada perdeu e o transito publico ganhou.

Rapido, com um lapis, apresenta-me o *croquis* do local.

— Era assim. Ficou assim.

E ri com vontade.

—O movimento crescente da estação de Aveiro e a necessidade de modificar a entrada da cidade, tornaram imprescindivel a construção de uma Avenida que ligasse a estação com o centro da cidade. Fez-se. Está quasi completa. Tem 1,200 metros de comprimento e 30 de largo. Ainda este ano hade ser aberta ao publico. E' bonita, pois não é?

—Efectivamente é uma linda Avenida.

— Municipalisei a iluminação electrica e montei uma nova central e uma nova rede de distribuição. Gastei 1500 contos, mas o rendimento da luz e o valor das instalações garantem, em absoluto, o encargo.

— Foi emprestimo?

—Sim senhor. O unico.

Instalei na Sé as novas cadeias comarcãs, tirando-as do edificio da Camara. Os Paços do Concelho são de estilo D. João V nos andares superiores. Encarreguei o engenheiro Korrodi de dar unidade de estilo ao edificio. As obras começaram e proseguirão até concluir.

— Apenas para Paços do Concelho?

— Não, senhor. Ficam ali instalados tambem varios serviços publicos, entre eles o tribunal.

Não havia bancos, nem arvores, nem plantas na cidade. Hoje todos os jardins e largos as teem, das melhores e mais lindas.

Mandei construir, na Vera-Cruz, o quartel «Guilherme Gomes Fernandes», para os bombeiros; novas salas para a Escola n.º 2 da freguesia da Senhora da Gloria; substitui toda a canalização de grês por tubos de ferro desde as nascentes até ás fontes publicas da cidade, num total de 2 quilometros; fiz a captação, canalização e distribuição de agua potavel por meio de sete marcos fontenarios, na feguesia da Senhora da Gloria; construi retretes e urinois publicos, etc.

— Mas isso é uma obra enorme!

—E' a continuidade do esforço.

E' principalmente um grande esforço pessoal.

* * *

O *Ditador de Aveiro* prosegue:

—Ha ainda um numero grande de coisas pequenas que não merece a pena referir, como a substituição de uma ponte de madeira por outra de cimento, melhorias em certos serviços, etc Agora, porém, toda a minha atenção se resume, principalmente, em três obras.

—Quais?

— Conclusão da Avenida da estação á cidade. Adaptação do Rossio a um parque, sem prejuizo da feira antiga que em Março se realiza...

—E...

— A conclusão do Parque, entre o Jardim e o Hospital, que deve ser inaugurado no proximo dia 26.

Abre-se aqui um parentesis para explicar o que é este parque.

Entre o Jardim e o Hospital novo havia depositos de aguas pôdres que constituiam um perigo para a saude publica. O terreno era desigual e, por isso, a muita gente parecia impossivel o seu aproveitamento.

Pois aproveitou-o o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho.

Entulhou alguns depositos de aguas; aproveitou, elevando lhe o nivel, o que lhe pareceu melhor; abriu arruamentos; aproveitou aguas potaveis; tirou terra de um lado para o outro; encheu o recinto de arvores, de plantas, de flores; construiu um pavilhão para biblioteca e venda e aluguer de brinquedos para creanças, com um grande terraço.

Revolucionou; destruiu; edificou.

O Parque é hoje uma pequenina maravilha que vai ser inaugurado, no dia 26, com uma grande batalha de flores.

* * *

Mas voltemos á entrevista.

— Planos futuros?

— Não os tenho. As circunstancias é que determinam o que hade fazer-se. Primeiro que tudo é preciso arranjar dinheiro.

Quere saber quanto era o orçamento da Camara? De 22 contos! Sabe em quanto está hoje? Em 1.000 contos! Tive de fazer a actualização dos impostos. Criei inimigos. Houve gréves, o demonio. Mas venci.

E o *Ditador de Aveiro*, veemente, sincero, dominador, afirma, cerrando o punho em cima da mêsa:

— Mas venci.

E venceu, de facto. Inimigos de ontem, amigos de hoje e de sempre, indiferentes, comodistas ou trabalhadores, todos tributam, ao dr. Lourenço Simões Peixinho, a sua maior admiração.

A sua obra como Presidente da Camara não fica muito alem do seu milagre do hospital. Completam-se até, servindo perfeitamente para provar a existencia de um homem, a existencia do *Ditador de Aveiro*.»

Aveiro, 15 de Junho.

Leopoldo Nunes

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria das Dôres Vieira da Costa, gentil filha do nosso velho amigo Francisco Vieira da Costa, actualmente em Loanda; âmanhã, o nosso amigo Manuel Luiz Coimbra Flamengo e em 1 de Julho, a sr.ª D. Maria Melo, distinta professora de ensino primário e o nosso particular amigo sr. José Moreira Freire.

— Tem estado doente em Mamodeiro, freguesia de Requeixo, onde é professora, a esposa do tambem nosso amigo Geldsio Rocha.

— Encontra-se em Dinant o nosso conterraneo sr. Luiz Simões Peixinho, que, em companhia de Antonio Madail, velho amigo desta casa, anda percorrendo alguns pontos da Belgica.

— Deve retirar âmanhã de Aveiro com o fim de embarcar para Lourenço Marques, o sr. dr. César Fontes, que durante alguns anos aqui exerceu clinica e ocupou o logar de professor do nosso liceu.

Que faça bôa viagem e que seja muito feliz é quanto sinceramente lhe desejâmos.

Livros

Daniel Burst Ross, o glorioso emulo de Marden, torna a impressionar o nosso meio literario e scientifico com uma obra excelente pelas ideias, pela forma, pela pureza e grandeza das intuições. Chama-se *A Vida Triunfal*. Neste livro, cheio de utilidade e beleza, escrito com admiravel simplicidade para todos os lutadores, mas dedicado especialmente ás classes proletarias, aprende se a converter em triunfal a vida mais angustiada e humilde. A questão social resolve-se com segurança, penetração e consôlo. Reduzem se a pó os falsos principios. Aponta se á humanidade o unico caminho para a felicidade, sempre relativa, mas bastante solida, a que tem pleno direito. Define-se a verdadeira liberdade e desmascara-se a verdadeira tirania. Alevanta se a supremacia indeclinavel da Moral, analizando com nitidez e pericia os escaninhos das almas para as fortificar e salvar com verdades puras, corajosas, incontestaveis. E tudo isto com simplicidade e previsão, sem sofismas, sem artificios mesquinhos. Eloquencia e pensamentos profundos, sentimentos cristãos, visão clara das necessidades da vida contemporanea, ideias fortes, uteis a todos—eis em rapida sintese, o que caracterisa a ultima obra do eminente prosador inglez Daniel Burst Ross, já por muitos aclamado como director admiravel das consciencias.

A tradução é de José Agostinho e o preço deste livro em todas as livrarias não vai alem de 6$00.

* * *

Egualmente recebemos o segundo volume dos *Romances para toda a gente*, que se intitula *Nas garras do leão*. Autor Eric Staney, sendo o seu custo 3$00.

Agradecemos á Casa Editora de A. Figueirinhas os dois novos livros oferecidos ao *Democrata*.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Construção de casas

No Porto encontra-se em adiantada organisação uma sociedade destinada a construir casas em qualquer ponto do país para o funcionalismo publico, em geral, que terá a faculdade de as pagar em prestações mensais determinadas, durante um praso de anos mais ou menos longo conforme as possibilidades do socio adquirente.

O modus fasciendi assim com os direitos e deveres dos associados encontram-se já consignados num Estatuto que será remetido a quem o requisitar á séde, na Avenida Rodrigues de Freitas n.º 280 3.º, fazendo acompanhar o pedido da importancia de 2$50.

O novo agrupamento intitula-se *Sociedade Mutuo Construtora do Funcionalismo*.

VENDA DE UMA CASA EM BOM LOCAL

Vende-se a casa de habitação e negocio com frente para a Rua Direita e Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, onde habita e tem o seu comercio o sr. Carlos Migueis Picado.

Quem pretender dirija-se ao advogado Jaime Duarte Silva, na Rua do Sol.

Armação de mercearia

Vende-se em magnifico estado, com respectivo balcão.

Para vêr e tratar, Rua Manuel Firmino, 12-A.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Venda de propriedades

A Comissão delegada dos crédores de Amadeu da Costa Pereira, faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 14 horas, no escritorio do Ex.mo Snr. Dr. Jaime Duarte Silva, serão vendidas em praça particular as propriedades seguintes:

Uma casa na Rua Tenente Rezende (Antiga Rua do Alfena), que serve para hospedaria ou para qualquer outro negócio.

Uma casa no Rossio, proximo da ponte, com frente para a Ria.

Um armazem no Canal de S. Roque, com quintal e pôço.

Qualquer dos membros da Comissão pode prestar os esclarecimentos que os pretendentes desejarem.

Aveiro, 15 de Junho de 1927

A Comissão

Alfredo Esteves
Antonio Pereira da Luz
Pompeu da Costa Pereira

Teatro Aveirense

Lourdes, a tão falada e discutida peça de Alfredo Cortez, levou no domingo ao teatro um escolhido publico, que atentamente assistiu á sua representação e aplaudiu a principal figura da scena em volta da qual giram todos os tres actos—Ilda Stichini.

Mas *Lourdes* não é o que nós supunhamos, o que nós imaginávamos. Se não fosse o talento de Ilda, que desempenhou com arte o papel que lhe fôra distribuido, o mais pouco valor tem, não interessando os frequentadores de teatro.

Na segunda-feira representou-se a peça tambem em 3 actos, *Inimigos* e na terça, com diminuta concorrencia, *Naufragos*.

Muito calor dentro da sala: completa ausencia dele no espirito dos assistentes...

* * *

A vinda a esta cidade do grupo conimbricense é que está despertando um grande interesse. *O Burro do sr. Alcaide* por ele posto em scena com todos os requisitos vai ser um sucesso. Que ninguem deixe de ir ao teatro nos dias 2 e 3 de julho. Aquilo, sim; aquilo vale a pena vêr. Só a musica, a linda musica—viva, alegre, variada—não deve perder-se.

O Burro do sr. Alcaide não é conhecido da moderna geração. Só essa circunstancia deve dar logar a que as duas casas se encham por completo e o grupo coIha, pelo seu consciencioso trabalho, dos novos e dos velhos, os aplausos a que tem incontestavel direito.

Os bilhetes para os dois espectaculos já se encontram á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

* * *

Na proxima segunda-feira, 27, vem de novo a Aveiro propositadamente realisar um unico espectaculo, a *Companhia Ilda Stichini Raul de Carvalho*, em récita de homenagem áquela eminente comediante.

E' este um caso sensacionalissimo e estamos crentes que o publico desta cidade tão apreciador de bom teatro, acorrerá nessa noite á nossa elegante casa de espectaculos a fim de admirar o brilhantissimo trabalho de Ilda Stichini na protagonista de *A Morgadinha de Valflôr*, peça genuinamente portuguesa, obra prima do teatro luzitano, primorosamente escrita pelo saudoso dramaturgo Pinheiro Chagas, e na qual aquela eminente artista tem uma das suas mais assombrosas creações.

A Morgadinha de Valflôr, que ha muitos anos não é exibida no Teatro Aveirense será desta vez posta em scena com o maior deslumbramento de scenario e guarda-roupa, em reconstição de costumes do seculo XVIII pelo grande pintor Leitão de Barros apresentando Ilda Stichini riquissimas *toilettes* a rigôr da época, por ela mandadas executar expressamente para esta peça.

A Morgadinha de Valflôr foi a peça preferida por Ilda Stichini para sua festa artistica ha um mez realisada no Teatro Politeama, em Lisboa, tendo-lhe a critica tecido os mais rasgados elogios.

Os bilhetes para esta unica récita, encontram-se desde já á venda no estabelecimento de Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos, sendo os preços populares.

Correspondencias

Oliveirinha, 23

Esta freguesia esteve no domingo em festa, cobrindo-se de galas a nossa igreja onde teve logar a comunhão das creanças, ceremonia que ali atraiu muitas familias e movimentou bastante gente, como é de uso no dia do Corpo de Deus.

Muito concorrida igualmente a missa cantada, saindo de tarde a procissão que, na melhor ordem e com toda a decencia, percorreu o itenerario do costume. A todos estes actos assistiu o sr. bispo coadjutor da diocese que já ha alguns dias se encontrava entre nós, recebendo inequivocas provas de consideração da gente grada da Oliveirinha, de quem se despediu com saudade.

—O mercado mensal que ante-ontem se realisou foi bastante concorrido, mas de deminutas transações, o que não é de admirar nesta época do ano.

— Sabemos que a Comissão Administrativa da Junta, que já demarcou, na Gandara, os caminhos destinados á passagem de carros e peões, está na disposição de fazer cumprir rigorosamente as posturas que vai pôr em vigor, sendo para esse efeito auxiliada por algumas pessoas interessadas em obstar á completa destruição do extenso campo dos adobos.

Tambem nos consta que o mesmo corpo administrativo pensa em substituir as barracas velhas da feira por outras novas, isto além doutros melhoramentos que traz em vista, um dos quais seria de grande utilidade se porventura chegasse a realisar.

Vamos a vêr. Bôa vontade não falta, crêmo-lo, e isso é talvez o prinicipal na hora presente.

C.

Costa do Valado, 23

Temos visto colocados junto de algumas covas fundas que se abriram na estrada uns montes de pedra naturalmente para com ela serem tapadas essas covas, o que bem necessario se torna antes da vinda do inverno como indispensavel ao transito de quem necessita governar a sua vida.

Oxalá, oxalá o sr. engenheiro Sá e Melo não se esqueça dos lavradores que tanto precisam ter as estradas e os caminhos em termos de por eles transitarem sem obstaculo.

— O renque de arvores mandado plantar ao longo da Gandara acha-se todo pegado e tão viçoso que é um regalo olhar para ele.

Mas houve selvagens que destruiram alguns pés, mostrando-se incompatíveis com essa utilitaria medida.

Só a tiro!

C.

Uma bôa industria

Homem bem habilitado na fabricação de um produto de comprovado rendimento, põe á inteira disposição dos srs. capitalistas seus largos conhecimentos, tanto nacionais como estrangeiros, para a montagem duma industria que acarretará mais uma gloria para o desenvolvimento da vida nesta fertil região, que o mesmo considera a melhor de Portugal para o fim desejado.

Condições patentes nesta cidade na *Livraria Central*, do sr. Artur Reis, aos Arcos.

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Por este Juizo, cartorio do escrivão do 5.º oficio—Cristo—e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de José dos Santos Redondo, que foi casado, maritimo, de Ilhavo, e em que é cabeça de casal a sua viuva Maria da Conceição Bucaca, tambem de Ilhavo, correm editos de 40 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, e sem prejuizo do andamento do referido inventario, a citar os interessados ausentes em parte incerta João Simões Vagos, João Simões Chuva, casados e Manuel dos Santos Redondo, solteiro, maior, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Junho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Heitor Martins

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Marinha de sal

Vende-se a denominada *Santiaga*, no esteiro da Leiva, com dois magnificos viveiros.

Para tratar com o encarregada da venda, Lino da Silva Marques—Aveiro.

CASA DEVOLUTA

Vende-se na Rua do Vento, com 10 divisões e um pequeno quintal.

Para tratar com o encarregado da venda, Lino da Silva Marques—Aveiro.

Estabelecimento

Por motivo de retirada, trespassa-se um, junto ao passo de nivel de Esgueira. Tratar no mesmo.

O S. João

Onde está o sangue, a alegria, o genio folgasão da mocidade da nossa terra? A noite de S. João destacava-se, ainda não ha muito, pelos descantes, pelo ruido com que era festejada. Pois este ano quasi passou despercebida entre nós!

Que tristêsa!

Como vai caindo em decadencia a tradição deste povo outr'ora tão feliz e tão alegre!